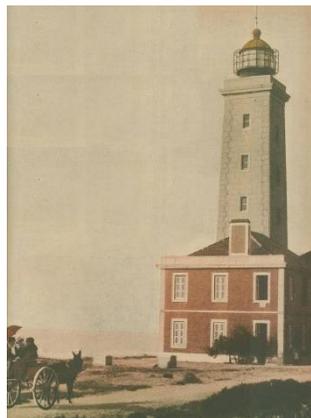


## Lenda do Penedo da Saudade

Os marqueses de Vila Real foram donos de Moher, hoje denominado São Pedro de Moel (...). O Duque de Caminha, D. Miguel Luís de Menezes, vivia feliz em Moher com a sua jovem esposa, a Duquesa D. Juliána Máxima de Faro. Num dos seus passeios a cavalo, nas arribas junto ao mar, pararam os dois sobre o promontório. Como estavam muito enamorados, ali fizeram as suas juras de amor eterno e expressaram o seu carinho. Naquele local, misturadas com o mato nasciam pequenas e belas flores cor-de-rosa, eram tão raras que só se encontravam naquele sítio, e o duque gostava de oferecer raminhos destas flores à sua esposa. (...) Para eles este sítio era maravilhoso, um verdadeiro paraíso. Tiveram de regressar



a Lisboa. "Tinha-se dado a Restauração de Portugal e era nosso rei D. João IV. O título de duque de Caminha tinha sido dado a D. Miguel pelo Rei Filipe II e D. João IV. O pai do duque, o marquês de Vila Real, a quem o rei D. João IV tinha (...) concedido o lugar de Conselheiro de Estado, não estava satisfeito e começou, junto com outros, a conspirar contra o rei. Fez então uma reunião (...) e pediu ao filho que

estivesse presente. O filho participou nesta reunião para dissuadir o pai das intenções que este tinha contra o rei. No dia seguinte, o rei já sabia de tudo e mandou prender todos os participantes nessa reunião. A duquesa bem pediu ao rei que perdoasse o seu marido, mas este não lhe concedeu o perdão. Foi-lhe sentenciada (...) a morte. No dia a seguir à execução do duque, a duquesa veio para a praia de Moher, pois só ali podia recordar os mais belos momentos da sua vida. Decidiu nesse momento, ir passear para aquele penedo sempre que o tempo lho permitisse. Ali estavam em seu redor as belas flores rosas e perfumadas que o seu amado lhe oferecia. A estas flores a duquesa deu o nome de Saudades, e ao local o nome de Penedo da Saudade."

(in Cheiros e Sabores das Nossas Terras – Projeto 4 cidades)

## Webgrafia/Bibliografia:

<https://opinhaldorei.blogspot.com/2012/06/aceiros-arrikes-e-talhoes.html>

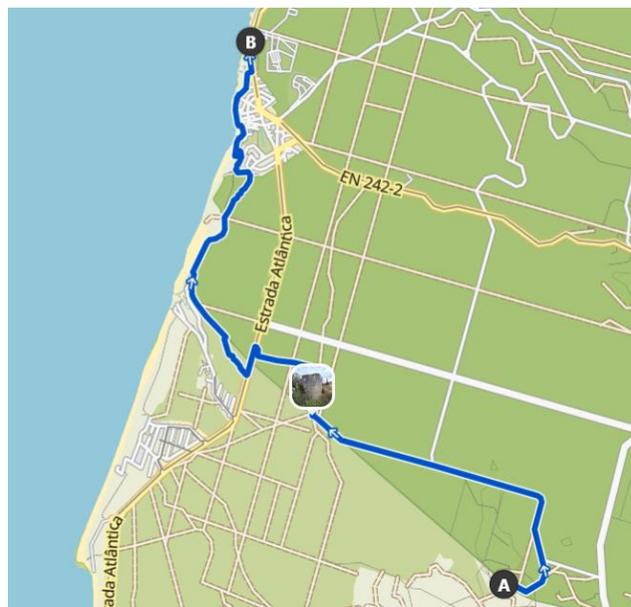
Nobre, C. – Passeio sentimental de Afonso Lopes Vieira, 2003, p. 13

[https://www.cm-mgrande.pt/pages/960?poi\\_id=11](https://www.cm-mgrande.pt/pages/960?poi_id=11)

<https://opinhaldorei.blogspot.com/2013/07/marcos-de-1841-no-pinhaldorei.html>

<https://opinhaldorei.blogspot.com/2013/12/marcos-de-separacao-entre-os-concelhos.html>

## Mapa do Percuro da Rota dos 3 FFF



### Altimetria



**Percuro:** Rota «Do Facho ao farol»

**Distância:** 9 Km

**Duração:** 3 horas

**Dificuldade:** Média

**Piso:** Arenoso e Alcatroado

**Ponto de Partida / Chegada:** Facho /Farol



Mapa do Percuro



Track do percurso

### Contactos Úteis:

**Município da Marinha Grande** - 244 573 300

**Junta de Freguesia da Marinha Grande** – 244 575110

**Bombeiros Voluntários da M. Grande** - 244 575 110

## ROTA dos 3 FFF «Do Facho ao Farol»



**9ª ETAPA**  
**GRANDE ROTA DA**  
**MARINHA GRANDE**

**A ROTA DOS 3 FFF**  
**15 DEZ '24 . 09H00**

**Distância:** 10 Km

**Dificuldade:** Média

**Piso:** Arenoso e alcatroado

**Concentração:** 09H00 Arquivo Municipal



### Organização



Município da Marinha Grande

Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo

### Apoio:



Junta de Freguesia da Marinha Grande

## Descrição da Rota dos 3 FFF

O Percurso "Do Facho ao Farol", integra a - Grande Rota da Marinha Grande - que percorre os limites exteriores do concelho, transportando-nos de forma natural do **Facho** ao **Farol** de São Pedro passado pelo marco da **Freguesia**.

Partimos do Facho onde somos surpreendidos pela paisagem incrível com vista única da duna mais alta da Península ibérica para o oceano atlântico e toda a área florestal referente ao Pinhal do Rei.

### Marcos de 1841 no Pinhal do Rei

Existem ainda no Pinhal do Rei alguns dos marcos que, segundo o Eng.º Arala Pinto no seu livro "O Pinhal do Rei", foram colocados em 1841 quando se fez o levantamento da respetiva Carta Topográfica do Pinhal Nacional de Leiria. Estes marcos, os mais antigos que ainda, nos dias de hoje, podemos observar, encontram-se ao longo do Aceiro Exterior delimitando o Pinhal em toda a sua fronteira do lado de terra. Na inscrição colocada na face virada para o Pinhal, composta por três partes, podemos observar na sua parte superior um número que, à partida, será o número atribuído a cada marco.



### Marcos de separação entre os Concelhos da Marinha Grande e Alcobaça

Existem no Pinhal do Rei, nas fronteiras Este e Sul, junto ao Aceiro Exterior, alguns marcos limitando os concelhos da Marinha Grande e Alcobaça.

Um desses marcos encontra-se no talhão 305, junto às ruínas da antiga Casa de Guarda do Pinhalinho. Na face virada a Oeste, e partindo do princípio que, na inscrição, o "C." queira dizer concelho, o Concelho da Marinha Grande é indicado pela inscrição: C. Marinha Grande e F (de Freguesia da Marinha Grande).

### Talhões, Aceiros e Arrifes

O trabalho de ordenamento do Pinhal foi iniciado pelo Administrador Geral das Matas Frederico Warnhagem em 1826. Warnhagem dividiu parte do Pinhal com aceiros e arrifes formando talhões. Estes talhões são

visíveis nas cartas topográficas elaboradas a partir dessa data e ficaram conhecidos por "Quadros Warnhagem" ou "Quadrados Warnhagem". O Pinhal do Rei está ordenado em talhões, aceiros e arrifes permitindo ao visitante uma fácil orientação.

**Talhão:** o pinhal está dividido em 342 talhões, cuja numeração faz-se de Este para Oeste e de Norte para Sul. Estes são facilmente identificados, dado que, essa numeração é pintada diretamente nos pinheiros, no início e fim do talhão.

**Aceiro:** Os aceiros são arruamentos retilíneos, orientados no sentido Este - Oeste, com 10 metros de largura e distam entre si 750 a 1000 metros. Existem 20 aceiros, começando de Norte para Sul e são designados de A a T.

**Arrife:** Os arrifes são arruamentos retilíneos, orientados no sentido Norte - Sul, com 5 metros de largura e distam entre si cerca de 400 metros. Existem 23 arrifes, começando de Este para Oeste e são designados de 0 a 22.

### Marco com inscrição "Real"

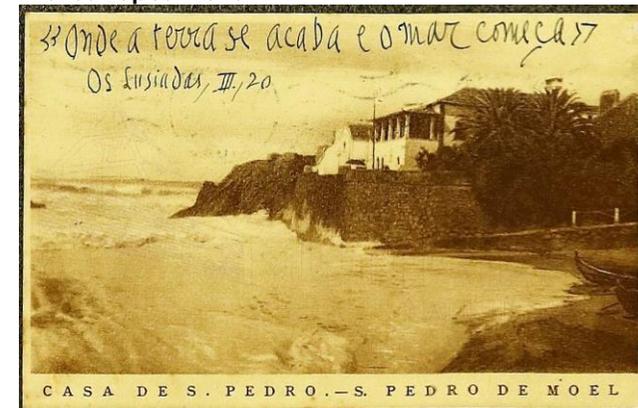
Segundo o Eng.º Arala Pinto, Chefe da Circunscrição Florestal da Marinha Grande e Administrador do Pinhal de Leiria entre 1927 e 1956, na sua obra "O Pinhal do Rei" de 1938/39, estes marcos foram colocados em 1841, mas a existência do mesmo tipo de numeração de marcos nas Cartas de 1769 e 1816 indicam que, provavelmente, estes substituíram outros já anteriormente colocados nos mesmos locais, os marcos com a inscrição "Real". Ainda segundo Arala Pinto, os marcos com a inscrição "Real" devem ser datados por volta de 1796, quando, a mando da Real Junta da Fazenda, à qual competia a administração dos Pinhais Reais e o dever de informar sobre a extensão ocupada por estes e mandar fazer uma



carta exata do terreno que ocupavam, foi levantada a Planta do Pinhal de Leiria. Situados no talhão 333, junto ao Aceiro Geral, lado a lado, estavam os marcos com as inscrições "Real" de 1796 e "46 PR B" de 1841. à qual competia a administração dos Pinhais Reais e o dever de informar sobre a extensão ocupada por estes e mandar fazer uma carta exata do terreno que ocupavam, foi levantada a Planta do Pinhal de Leiria. Situados no talhão 333, junto ao Aceiro Geral, lado a lado, estavam os marcos com as inscrições "Real" de 1796 e "46 PR B" de 1841.



### Afonso Lopes Vieira



Afonso Lopes Vieira (Leiria 1878 - Lisboa 1946), destacou-se como uma figura central da literatura portuguesa, transitando entre o decadentismo do final do século XIX e as novas correntes literárias do início do século XX. A sua casa, em São Pedro de Moel, tornou-se um símbolo do amor do poeta pelo mar e pela natureza. Este espaço, rodeado pela tranquilidade e pela irreverência do mar, serviu-lhe de inspiração para muitas das suas obras. Mais do que um simples refúgio, a casa de São Pedro de Moel era um ponto de encontro para artistas e intelectuais da época, sendo também um testemunho do seu compromisso com a preservação do património natural e cultural da região.